

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira

Assignatura para Portugal, colónias e Hespanha
 Anno..... 45000
 Semestre..... 22500
 Trimestre..... 15000

Assignatura conjunta do Século, Supplemento Numerístico do Século e da Illustração Portuguesa
PORTUGAL, COLÓNIAS E HESPAÑHA
 Anno..... 15000 Trimestre..... 45000
 Semestre..... 75000 Mez (em Lisboa)..... 200

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario
 Capa: VISITA DOS CONGRESSISTAS DO RUSSACO (Clique de Senelles) * Textal O MENSAL DE ESTEFAM GONCALVES, 11 illust. * PRIMEIRA COMUNHO, 11 illust. * 10.ª CONFERENCIA TELEGRAPHICA INTERNACIONAL: A BATALHA DE FLORES, 8 illust. * UMA REVISTA MILITAR, 6 illust. * QUEM E O REI DE PORTUGAL, 6 illust. * VITA MILITAR, 6 illust. * OS LEVITAS DA UNIVERSIDADE NO PAGO, 6 illust.

Agencia de Viagens  R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE Successores

FORNECEDORES DA CASA REAL

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços. Viagens circulares a preços reduzidos e com itinerário à vontade dos viajantes na SUÍSSA, ITALIA, FRANÇA, ALLEMANHA, etc. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte (o Sol à meia noite). Viagens ao Egypto e à Terra Santa. Passagens para o Brazil e Rio da Prata. Cheques de viagem substituindo vantajosamente as cartas de credito.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

ALOINA HOUDÉ

**ENXAQUECAS
FALTA DE APPETITE**

A. HOUDÉ, 29, Rue Alibouy, Paris.

DISCOS Simplex

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco.

Preços excepçoes. Grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinos falantes. Pedir catalogos. J. Castello Branco, R. de S. Antão, 32, 34 e 82 Lisboa

L'Epil'vite
L'Epil'vite

CREME EPILATORIA
prompta a ser empregada.
Resultado garantido.

Perfumada, dissolve instantaneamente as penugens desengracadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle a mais delicada. M. A. GRAZIANI, Pharm. de 1ª classe, 63, Rue Rambuteau, Paris. Agente expor. Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, E. de Arco e Jesus, Lisboa. Preço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1.400 Reis.

ESCROFULA: CHLORO-ANEMIA
Authenticas (de Paris)

PILULAS DE BLANCARD
Exigir o verdadeiro Product (assinatura, etiqueta verde, e endereço)

XAROPE DE BLANCARD

40, Rue Bonaparte, Paris (France).

LYMPHATISMO: DEBILIDADE

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

MADAME BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chronomias, chronologia e physiognomia e pelas applicacoes practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta catheteria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, rancez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobre-loja - LISBOA. Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 rs. e 5\$000 rs.

NOUVEAU PAREUR
PRINCIA VIOLET
29, Bd DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES - FORNECEDORES da CASA REAL

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANK

Contra **FALTA de APPETITE** — **PRISÃO de VENTRE**
OBSTRUÇÃO — **ENXAQUECA** — **CONGESTÕES**
SEM MUDAR OS SEUS HABITOS, nem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomão nas refeições e excitão o appetite.
Exigiam a Escriçura Jazuta em d. COREIA,
T. LEROY, 95, Rue d'Amsterdam, Paris e todas Pharmacias.

Farinha lactea  **Nestlé**
Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida
**** na Exposição Agricola de Lisboa ****

NOVO DIAMANTE AMERICANO

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante, Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brinços a 1\$000 rs. o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 rs. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. **Não confundir a nossa casa.**
96, RUA DE SANTA JUSTA, 96 (Junto ao elevador) LISBOA

O MISSAL DE ESTEVAM GONÇALVES

UMA OBRA PRIMA DA
ILLUMINURA PORTUGUEZA

E' sobre o celebrado manuscrito iluminado portuguez chamado «Missal de Estevam Gonçalves» que é costume jurarem os novos reis perante as côrtes. Por signal que no quadro da Crucifixão, sobre o qual os soberanos collocam a dextra, existe uma mancha proveniente da mão pequena e graciosa da joven rainha D. Maria II, cujas glandes sudoriparas funciõnavam excessivamente na occasião. Da Academia Real das Sciencias, sua actual possuidora, teve portanto de sair o precioso códice, ha semanas, para servir na cerimonia do juramento de el-rei D. Manuel, e por isso não deixa de offerecer oportunidade a noticia que inserimos hoje a seu respeito, e aos que não tiveram enseo de ver o famoso Missal certamente despertará interesse a reprodução photographica que publicamos das suas estampas, embora a monochromia das gravuras apenas possa dar uma idea longinqua da belleza admiravel dos originaes, que são celebrados como sendo dos mais bellos trabalhos, não só dos illuministas portuguezes, alguns bem notaveis, como até da illuminura do Occidente nos seculos XVI e XVII.



O frontispício do Missal

Portico no gosto italiano, ornado com varios emblemas, e tendo na base os retratos, do lado esquerdo de S. Carlos Borromeu, e do lado direito de S. Thomaz de Villa Nova, segundo o abba de Castro, ou de S. Thomaz de Aquino, segundo José Feliciano de Castilho. Apresenta, tambem ao centro, as armas da casa dos Manueis, a que pertencia o bispo D. João Manuel, ao qual foi offerecido o manuscrito pelo auctor, que assigna, na tarja abaixo das armas por este modo: *Steph. Glz. Abbas Seretienis Jac. 1610*

A adoração dos pastores

Primeira estampa do Missal, representando a Estephania com todos os seus pormenores. O quadro revela uma grande delicadeza de concepção e é de uma cuidadosa execução, offerecendo cada uma das figuras dos personagens seu interesse particular.

Havia em Portugal uma colleção riquissima de codices illuminados. Especialmente dos pequenos livros miniaturados das *Horas de Nossa Senhora* existiam nos palacios reaes e nas casas fidalgas verdadeiras maravilhas de pennejado e chromatica, entre as quaes destacava pelo incomparavel primor e inexcidivel perfeição artistica, pela graça ideal dos desenhos e requinte faustoso das côres, o denominado «Livro de Horas de D. Manuel», que el-rei D. Carlos expôz, com os demais exemplares da serie valiosa que





**A adoração
dos Reis
Magos**

Segunda estampa do Missal, reproduzindo um dos assumptos mais usualmente representados nos livros d'este genero, mas que se distingue pelo brilhantismo do colorido das vestes dos tres reis, dois brancos e um preto, segundo a versão. Por um rasgão do tecto avista-se a estrella que guiou os Magos, e através do arco da portada, semelhante ao da primeira estampa, denunciando a grande preocupação de pureza classica da Renascença, vê-se, n'um grande effeito decorativo, a comitiva respectiva

junta, na exposição antonina. Parte d'essas lindas coisas desapareceram com o melhor do nosso antigo espólio artistico, que tanto contribuiu, em períodos de geral asperidade de costumes, para manter sempre em contraposição á rudeza de vida de um povo aventureiro de navegadores e guerreiros, os mais finos instinctos



A ceia do Senhor

Terceira estampa do Missal, porventura a mais notavel de todas, quer sob o ponto de vista da originalidade de composição do quadro e do agrupamento das figuras, quer pela habil execução do artista. Comparada com as diversas representações da ceia, sem exclusão das dos artistas mais celebres, esta de Estevam Gonçalves e seguramente uma das mais bellas e notaveis

de delicadeza e o amor intelligente do luxo nas classes patricias.

Desde o seculo XIII que principiam a virnos de França e de Flandres os primeiros livros illuminados, e dentro de pouco tinhamos tambem artistas nossos que imitavam esses graciosos trabalhos.

O Missal de Estevam Gonçalves é uma das soberbas obras da illuminura portugueza, e a mais preciosa de



A Crucifixão

Este quadro representa a grande scena do Calvario, divisando-se ao fundo a casaria e o caminho que conduz a Jerusalem



A resurreição do Senhor

É a quinta estampa do Missal. O artista quiz representar o momento de assombro dos soldados romanos quando, ao terceiro dia, a pedra do túmulo estalou no meio de uma grande conflagração cósmica e Christo se elevou aos céus, em uma gloriosa aureola de luz que os deixou cegos quantas escaparam até hoje nos nossos arquivos.

Estevam Gonçalves Netto foi abade de Serem. O seu missal para missas pontificias começou-o em 1610, n'aquella pittoresca localidade das margens do Vouga, e terminou-o por 1622 em Vizeu, quando já conego da respectiva Sé, offerecendo-o ao seu prelado, o bispo D. João Manuel, que mais tarde o foi também de Coimbra e por fim arcebispo de Lisboa. O bispo deu por sua vez o precioso codice á livraria dos padres do



Desida do Espírito Santo

É este um dos episodios que mais vezes inspirou os illuministas e os pintores. A composição de Estevam Gonçalves reveste, contudo, uma originalidade propria. As linguas de fogo caem do alto, parecendo expulsas com violencia por um vulcão celeste. É esta uma das estampas do livro que é mais prejudicada pela reprodução monocroma. Mas pode avaliar-se o seu alto valor artistico pela expressão igualmente attonita das figuras e em todas variada, apesar do seu grande numero

convento de Nossa Senhora de Jesus, e d'esta maneira é que é hoje sua possuidora a Academia Real das Sciencias.

As photographias que publicamos, e que reproduzem, além do frontespicio, as dez primorosas estampas feitas á penna que o Missal contém, podem dar uma idéa da rara habilidade artistica do



Assumpção da Nossa Senhora

N'esta estampa, a getima do livro, o artista interpretou a tradição ecclesiastica da Assumpção corporal de Maria.

abbade de Serem, e mostram a perfeição do seu desenho, o seu excepcional conhecimento do ornato e da perspectiva; mas não traduzem senão por um modo muito incompleto a bellezainarravel d'esses admiraveis quadros tão brilhantemente coloridos.

O menino entre os doutores

E' bastante conhecido o episodio que o artista interpretou, de um modo tão primoroso, n'esta magnifica estampa, em que todas as figuras são de um desenho admiravelmente acabado. A de Jesus é, principalmente, de uma formosa belleza, e as dos doutores da lei offercem cada uma o seu interesse especial, formando um conjunto merecedor de admiração.



MISSA PRO DEFUNCTIS

In Comemoracione omni-
um fidelium defunctorum.
Introitus.
Esquiem aeterna dona eis Domine
& lux perpetua luceat eis. Ps.
Te decet hymnus Deus in
Sion et tibi reddent votum
in Jerusalem: exaudi vocati-
onem meam, ad te omnis
caro veniet.
Deinde absolute respicitur
Requiem aeternam, usque
ad Psalmum.
Oratio.

E' preciso saber ainda que, além das estampas, não ha nenhuma das paginas de pergaminho fino do sumptuoso missal que não tenha soberbas tarjas caprichosamente ornamentadas com maravilhosos desenhos allegoricos e que não seja enriquecida de esplendorosas iniciaes polychromas.

Nossa Senhora recebendo o menino das mãos de S. Francisco de Assis

E' esta a decima e ultima estampa do Missal, e uma das que no livro de Estevam Gonçalves, pela infinita delicadeza dos traços e suavidade das cores, manifesta uma mais alta concepção do idealismo christão. A Virgem com o seu manto azul celeste de fimbria dourada exhala a mais encantadora poesia.



O catalfo

Esta vinheta abre, como se vê, a primeira pagina da Missa de defuntos, e reproduzimos-a, não só para archivar completa a serie das estampas do Missal, como tambem para dar uma amostra das iniciaes ornadas, aliás dos mais variados feitios e phantasiosas polychromia, que enriquecem todo o volume.

(CLICHÉS DE BENOLIKL)

PRIMEIRA COMMUNHÃO



alegres festas domesticas, que se celebra sempre com commoda satisfação e intimo prazer. Especialmente para a virgem adolescente, que se paramenta de branco como para um noivado, esse é o dia de uma iniciação, que re-



NAS familias catholicas o dia da primeira communhão dos filhos constitue uma das mais amaveis e das mais



veste no idealismo christão o caracter de um doce mysterio. De facto, a Eucharistia representa o symbolo do amor de Jesus Christo pelos homens, e é o seu proprio corpo e o seu proprio sangue que, pela transubstanciação, se encontra sob as apparencias do pão e

do vinho. Tal é o consolador mysterio da fé; mas, além d'isso, como sacramento, a commu-nhão é o alimento da vida christã, na qual o neophito só entra verdadeiramente quando pela primeira vez a realisa. Não admira, por isso, que esse dia iniciador seja aguardado ansiosamente pelas almas juvenis, e que seja no lar um formoso dia de paz e de alegria.

A cerimonia remonta aos mais antigos tempos religiosos, e a sua tradição conserva-se como uma das mais vigorosas do christianismo. As proprias egrejas do Oriente que se separaram da igreja romana mantem a fé na presença real. A arte

fez da Ceia, ou instituição da Eucharistia, um dos seus assumptos predilectos, e são celebradas entre as mais altas obras primas algumas das suas numerosas representações, ás mais notaveis das quaes são os frescos admiraveis de Fra Angelico, de





ração de algumas valiosas télas modernas, que alcançaram merecida fama. D'este modo, reagindo pelo automatismo da tradição contra a onda crescente da impiedade, e consagrada pela arte, a comovedora ce-

Leonardo de Vinci, de Raphael, de Veronese, os quadros maravilhosos de Vasari, de Rubens, e tantos outros universalmente conhecidos.

Da festa da primeira comunhão, cuja poesia enternecedora não pôde ser negada, também a arte se apropriou igualmente, tomando-a como inspi-





ras da nossa aristocracia,
e pela colonia franceza de
Lisboa. á qual pertence.

As nossas photographias, representando o aspecto do altar mór e alguns grupos de jovens commungantes, dão uma idéa do que foi essa bonita festa.

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

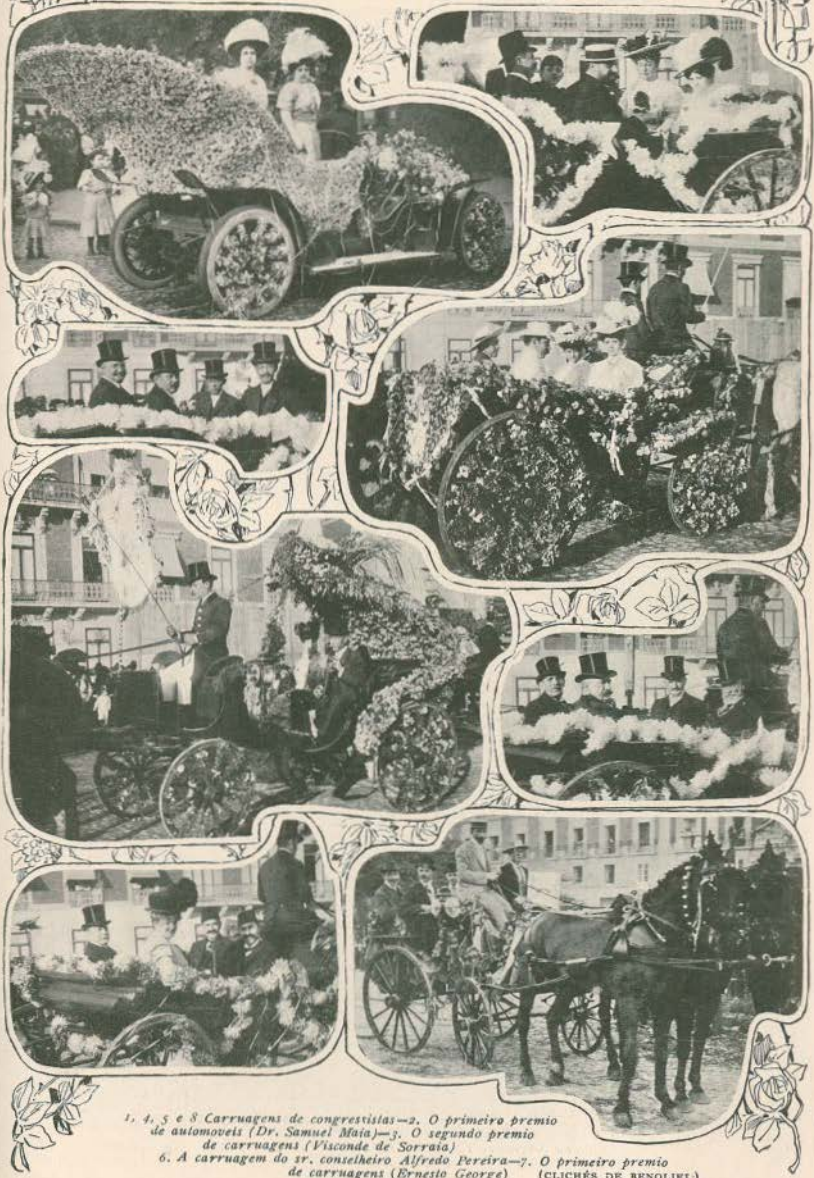


rimonia religiosa prosegue vivaz, fortificando os espiritos crentes, sugerindo um caricioso sonho de idealidade da arida secura da vida contemporanea.

Ao encerrar do mez de maio d'este anno,—o redolente mez de Maria—celebrou-se na igreja de S. Luiz rei de França, uma bella festa da primeira communhão, que revestiu, no templo florido, um alegre caracter festivo.

A igreja de S. Luiz, que tem a sua historia, é principalmente concorrida, desde muito, pelas senho-

X. CONFERENCIA TELEGRAPHICA INTERNACIONAL.
A. BATALHA DE FLORES.

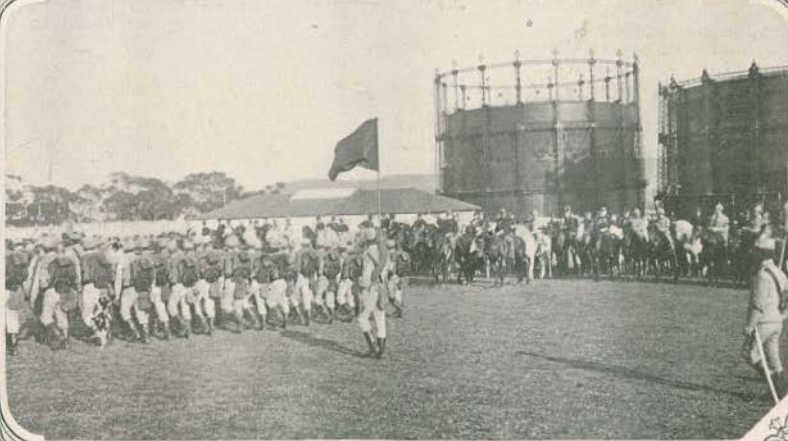


1, 4, 5 e 8 Carruagens de congressistas—2. O primeiro premio de automovels (Dr. Samuel Maia)—3. O segundo premio de carruagens (Visconde de Sorraia)
6. A carruagem do sr. conselheiro Alfredo Pereira—7. O primeiro premio de carruagens (Ernesto George) (CLICHÉS DE BRNOLIKT.)

UMA REVISTA MILITAR



*Sua Magestade El-Rei e o sr. Infante D. Afonso,
— A brigada formada.
— Desarmando um bivaque*



Na sexta feira 29 do mez
passado realisou-se, no Hip-
podromo de Belem a revista
de instrucção á primeira bri-
gada de infantaria, composta
dos regimentos n.º 1 e 2 e
batalhão de caçadores n.º 2.

Sua Magestade El-Rei,
acompanhado de luzido esta-
do maior, assistiu ás diferen-
tes provas, passando revista
ás forças em parada.

A concurrencia do publico
ao Hippodromo foi enorme.

*El-Rei, o ministro da guerra, o general da divisão, e o commandante da brigada
—Marcha em continencia—El-Rei com o seu estado maior,
passando revista ás tropas*

(CLICHÉS DE RENOLIEL)

QUEM É O REI DE PORTUGAL

(Continuado do n.º 120)

A Sessão do Conselho de Estado O FIM DA DICTADURA A RESTAURAÇÃO DA LEI A ACCLAMAÇÃO DE D. MANUEL II

Fôra, no silencio da noite fria de inverno, onde as estrellas começam a desvanecer-se aos clarões ainda longinquos da aurora, echôa o passo regular das sentinelas e o tropear cadenciado das patrulhas. O Rei dorme a sua primeira noite de realza.

Assim o tinham querido piedosamente os medicos, para que o torpôr do somno apaziguasse a combustão nervosa que consumia aquelle sensibillissimo organismo, inesperadamente transformado agora no eixo fragil em volta do qual giravam os destinos da monarchia...

Mas esse somno reparador depressa se povôa de phantasmas, que a alma vigilante vae soltando pela sombra, como um enxame de borboletas nocturnas. Gradualmente, a escuridão parece animar-se em mysteriosos fremitos. O arminho e a seda dos mantos acaricia a treva em invisiveis affagos. Brilhos de aço perpassam. Diademas fulguram. Armaduras retinem. Plumas de capacetes ondeiam. O conclave de soberanos, de principes e de rainhas, magestosamente, em redor do leito, se accommoda. De entre a assembléa numerosa, o Mestre de Aviz, Hugo Capeto e Humberto Biancamano solemnemente saudam o descendente. E é toda a historia que passa: os heroes que clamam os seus feitos, os reis que entoam as suas glorias, os guerreiros que narram as suas façanhas. São, primeiro, os fundadores longinquos das dynastias, os chefes dos povos, os organisa-

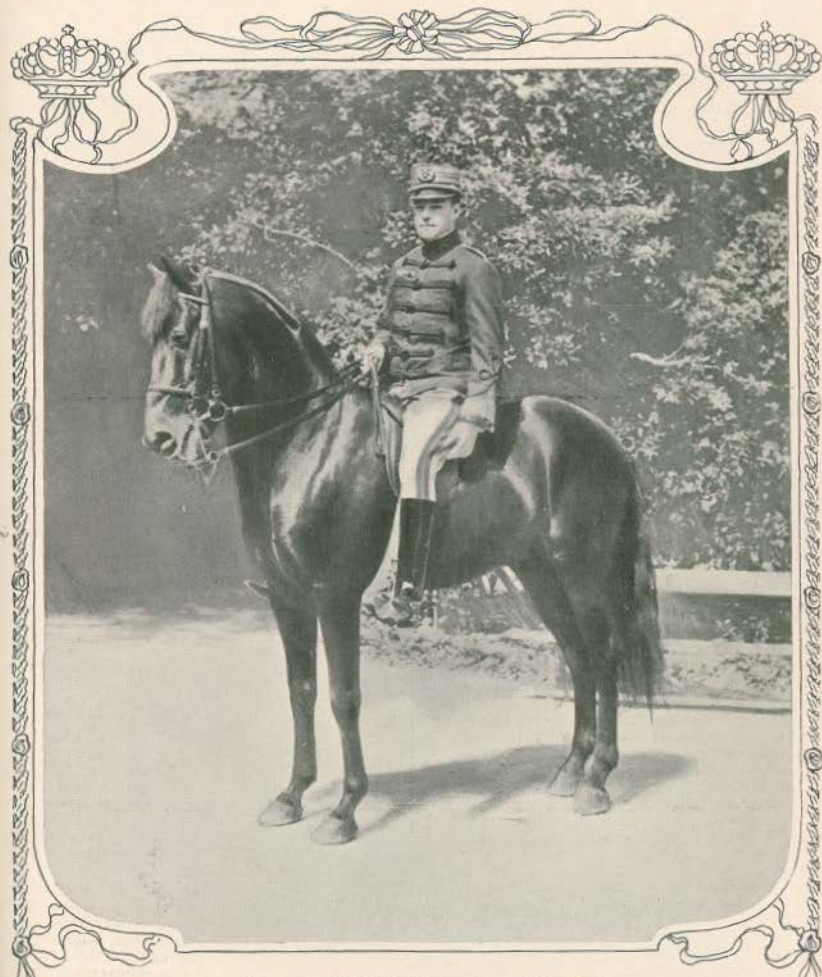
dores das nacionalidades, cujos montantes delimitaram os imperios, cujas leis regularam as sociedades humanas... O estudante de Historia vê, no seu delirio, perpassarem os seculos, conduzidos pelos antepassados, entre o fluctuar das bandeiras, que ostentam nos seus pannos ondezantes as quinas de Portugal, os lyrios de França e a aguia de Saboya. Os condes de Maurienne e os marquezes de Italia galopam nos seus corseis de guerra. D. Nuno

Alvares ergue a sua espada de ferro acima do bellico tumulto da ala dos Namorados. Carlos d'Orléans atravessa, ainda alquebrado do captivo, as salas do castello de Blois, com o seu sequito de poetas, menestreis e jograes. S. Luiz e Santo Humberto descem mansamente dos céos, com resplandescentes aureolas, entre um branco cortejo de seraphins. Mas aos poucos, as grandiosas sombras vão-se desvanecendo. Já os rostos espectraes não olham pela viseira marcial dos capacetes. Já os guantes de ferro não sopesam mortíferas espadas. Os ultimos reis passam, de cabelleiras empoadas, apoiados aos bastões senhoriaes. O principe D. José caminha pelas alamedas solitarias de Queluz, sonhando a sua revolucionaria realza. O juvenil duque de Chartres, com as plumas tricolores no chapéu do general, fustiga o seu cavallo preto pela planície de Valmy. A aurora vae dispersando as derradeiras sombras, e na plena luz que baixa dos carminados céos, surgem os principesliberaes: D. Pedro IV, Carlos Alberto, Luiz Filippe—os reis do Povo succedendo aos reis de Deus... Sobresaltado, o pequeno Rei desperta. A seu lado, o medico D. Thomaz de Mello Breyner está silencioso e triste. Então, sentado no leito, caindo do sonho á realidade, o Rei soluça



S. M. El-Rei D. Manuel
Abril de 1908

(CLICHÉ DE ARNALDO
FONSECA)



O passeio matinal do Rei no parque das Necessidades
(CLICHÉ DE BENOLIEL, EXPRESSAMENTE TIRADO PARA A «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA»)

chora, lembrado dos cadáveres que lá em baixo dormem, mutilados pelas balas, o derradeiro somno, de que se não acorda. Doridamente, recorda aquella serena vida que acabou, evoca a sobresaltada vida que começa. Pela ultima vez veste a sua farda de aspirante de marinha e é com ella que, ás tres horas da tarde, elle apparece, revestido de todo o prestigio da juventude e da desgraça, ao conselho de Estado, reunido na sala dos Embaixadores. As duas Rainhas, já vestidas de preto, assistem com o Infante D. Afonso, agora herdeiro presumptivo, á sessão memo-

ravel, onde talvez vae decidir-se o destino da monarchia e onde o dictador, ainda inconsciente, sem comprehender que tudo acabou para elle menos o infortunio, vae jogar, com a obstinação de um cego, a suprema cartada. Sentam-se as duas Viúvas ao lado do Infante, que dá a direita á Rainha D. Amelia e a esquerda á Rainha D. Maria Pia. Os altos espelhos dos trenós de talha dourada, em estylo Imperio, reflectem a solemne scena, que parece architectada pelo genio tragico de Shakespeare: o Rei de dezoito annos, fardado de aspirante de marinha, com o

braço ferido aconchegado ao peito, presidindo áquelle concilio de politicos, de que fazem parte o conselheiro José Luciano de Castro, cuja vida

atravessou já cinco reinados e cujas sentidas lagrimas cae n' silenciosas diante d'aquelle terceiro rei que a sua velhice vê sentar-se n'aquelle presidencia, — o conselheiro João Franco, que parece ter en'elhecido dez annos n'uma noite; o conselheiro Julio de Vilhena, que seis mezes antes, n'essa mesma sala, advertira improficuamente o soberano da tempestade que estava accumulando sobre a sua cabeça valorosa; o conselheiro Veiga Beirão, que tão desabridamente rompera a sua alliança ephemera com o franquismo; o Marquez de Soveral, que publicamente fôra accusado de haver estimulado a politica funesta da dictadura; o conselheiro Antonio Candido, ministro do reino por occasião do primeiro movimento revolucionario de 1891; o conselheiro Moraes Carvalho, antigo presidente da camara dos pares; os conselheiros Pimentel Pinto e Antonio d'Azevedo, ministros da guerra e da marinha no ultimo ministerio regenerador que precedera o advento do governo franquista; e os conselheiros José Novaes e Mello e Sousa, successores de Hintze Ribeiro e Barbosa du Bocage...

Com a voz embargada pelo commoção, o Rei refere o tragico successo, que na mesma hora o deixou sem aquelle pae e sem aquelle irmão que ali repousam, a dois passos, na camara mortuaria, revestidos das suas insignias militares. A sua idade e a sua falta de experiencia não lhe consentem tomar por si, n'aquelle hora tão grave, as deliberações decisivas que as circumstancias exigem. Aos seus conselheiros de Estado se entrega, confiadamente, pedindo-lhes que o guiem e o amparem, em bem do Povo e da Patria, n'aquelle transe de immensa desventura.

A avó escuta o neto, n'uma apparente impossibilidade de estatura, sem que uma só contracção lhe desmanche a dramatica magestade do semblante, devastado por uma dôr que todos sentem e está devorando viva. A espa-



Sua Magestade El-Rei D. Manuel
Abril de 1908
(CLICHÉ BOBONE)

A primeira sahida do Rei
A porta dos feronymos no dia das exequias (25 d'abril de 1908)
(CLICHÉ BENOLIEL)



ços a Rainha D. Amelia tem um sofrer afflictivo. Os conselheiros de Estado falam então, cada um por sua vez...

A dictadura acabou. Uma nova era vae, com o novo reinado, começar. Logo se abrem as portas das prisões. Das casamatas das fortalezas regressam aos seus lares



Sua Magestade El-Rei D. Manuel
Fevereiro de 1900
(CLICHÉ BOBONE)

S. A. o Infante D. Afonso e o ministério, aguardando nos Jeronimos a chegada de El-Rei (25 d'abril de 1908)
(CLICHÉ DE RENOLIEL)

as victimas das perseguições delirantes do messianismo. A creança real todos os dias tem gestos de clemencia, que amansam, como caricias, todas as agitações. E á medida que a ferida do seu braço cicatriza, como os leões da caverna de Daniel o povo vae calando os seus rugidos. Um anceo unanime

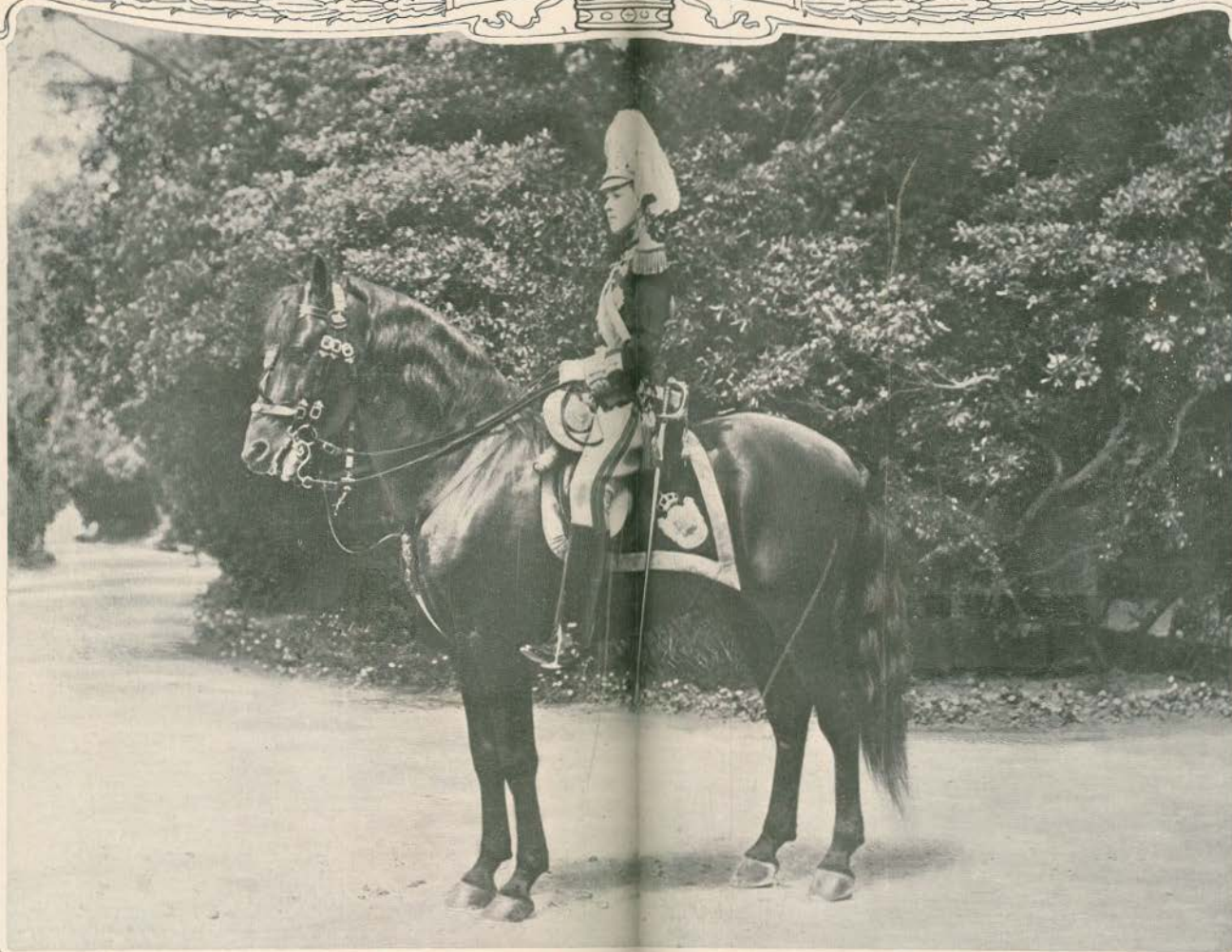
de paz deixa cair, nos arraiaes revolucionarios, das ultimas mãos convulsas, as armas fraticidas.

E agora, entre a desorientação dos partidos, entre o paucó que faz sentinella nas antecamaras, através os tres mezes em que a prudencia dos conselheiros e a fraqueza confessada dos partidos monarchicos o mantem prisioneiro no seu paço das Necessidades, que melhor se pôde analysar a figura moral do novo Rei.

E' inutil sophismar a significação terrivel dos acontecimentos que produzem a realeza inespera de D. Manuel. O fim da dictadura é o triumpho da revolução, em que trabalharam, de mãos dadas, as esquerdas radicaes com a direita conservadora. O ministerio a que preside actualmente o almirante Ferreira do Amaral é muito mais do que um ministerio de acalmação, um ministerio de restauração. Inconscientemente, a dictadura reaccionaria serviu o advento de uma nova era politica, que, pela precipitação da sua marcha evolutiva, não poude crear a tempo os homens novos, capazes de bem a comprehenderem e servirem. Na scena politica está uma peça em ensaios. Como será ella interpretada? Sem pretendermos affrontar a memoria de um Rei, que foi a victima expiatoria de um erro nacional, e a cujas intenções um dia será feita essa justica *qui aime à s'asseoir sur les tombes*, não deixaremos de assignalar o estranho phenomeno que faz presidir a uma era nova, de anxiedade e de incerteza, um Principe que tão singularmente a synthetisa e representa na sua fé romantica, na sua esperança generosa, na sua gravidade pensativa, e que traz no rosto os vestigios dos pensamentos amargos e dolorosos que se agitam no fundo do seu coração ardente e perturbado. Já nada n'este Rei lembra a veracidade anachronica da definição famosa de Nicola: *«a vergasta de que Deus se serve para castigar os povos»*. Rei nascido de uma revolução, elle tem de ser mais o filho do seu tempo do que da sua raça.

Perante a sua orphandade e a sua dôr, todos se consideram com o direito de o acon-





S. M. EL REI D. MANUEL II GENERALÍSSIMO DO EXERCITO PORTUGUEZ.

(CLICHÉ DE BENOLIEL, EXPRESSAMENTE TIRADO PARA A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA)



O primeiro retrato oficial de El-Rei D. Manuel II
Pintura do eminente e illustre professor da Academia Columbano Bordallo Pinheiro.
destinada á exposiçã do Rio de Janeiro



selhar. Durante os tres mezes que dura a sua clausura, elle escuta, resignadamente, as vozes rancorosas que pregam a revindicta, as vozes agourentas que predizem catastrophes, as vozes timoratas que aconselham a prudencia, as vozes timoratas que recommendam a transigencia, as vozes lisongei-ras dos aduladores, as vozes irritantes dos vaidosos, as vozes regeladoras dos incredulos. Mas, sobre essas cabeças curvadas, enquanto lhe beijam a mão, os seus olhos tristes de pensativo contemplan o seu reino empobrecido e o seu povo ignorante. Então, romanticamente, com essa generosa esperanza que é a belleza moral da juventude, elle sonha reparar todos os males, reedificar todas as ruinas, curar todas as feridas, congraça: todas as desavenças. Quando lhe annunciam que os ultimos presos, illegalmente sequestrados pelos desatinos policiaes da dictadura, regressaram aos seus la-res, não reprime um suspiro de allivio. Com um paciente escrupulo e esse espirito investigador e methodico, que sempre foram os distinctivos da sua mo-cidade applicada, lê todos os diplo-

mas para que os seus ministros sollicitam a sua assignatura. Um dia, ao ministro das Obras Publicas, pede para que lhe mande a legislação sobre minas, insatisfeito com os esclarecimentos que lhe fornecem: sobre um decreto de concessão. A realza apparece-lhe como um sacerdocio, que escrupulosamente exerce com o culto absorvente das almas voluntarias e serias. Na administração da sua casa logo desde o primeiro dia se revela o seu zelo parcimonioso, o seu desprendimento pela grandeza e esse nobre orgulho que repelle de si todas as suspeitas de parasitismo e de extorsão. A alguém que se surprehenda da estoica indifferença com que mandava vender os cavallos superfluos, que enchiam ostentosamente as cavallariças reaes, responde: «de espantar seria que n'um paiz pobre o Rei fosse rico.» A noite, no seu modesto quarto provisório, antes de adormecer, lê a «Correspondencia de D. Pedro V» e «L'avenement de Bonaparte» de Vandal.

¶ C. MALHEIRO DIAS.

(Continua).



El-Rei RA . . .

O primeiro Parlamento do reinado de D. Manuel II
 El-Rei lendo o discurso da corôa na sessão real da abertura das camaras
 em 29 de abril de 1908—(CLICHÉ DE BENOLIEL)

VIDA MILITAR



Um dos delegados estrangeiros que vieram a Lisboa tomar parte na sessão da décima conferencia telegraphica internacional foi o coronel do exercito austriaco sr. H. Goigmker.

No dia 3.^o do corrente o illustre official visitou o quartel do regimento de infantaria n.^o 5 do imperador da Austria Francisco José, na Graça, percorrendo todas as dependencias do edificio, acompanhado pelos respectivos commandante e demais officialidade, e assistindo depois na parada a varios exercicios,



Escalando um muro—O sr. coronel Goigmker com o sr. coronel Vasconcellos
—A passagem de uma ponte em ordem de marcha



208
 rasgados elogios. Em seguida, foi-lhe offercida na sala de armas uma taça de Champagne, brindando o sr. coronel José de Vasconcellos, comandante do regimento, ao venerando imperador da Austria, e o sr. coronel Goigmbek a El-Rei D. Manuel. O illustre visitante photographou-se tambem em grupo com os officiaes do regimento de infantaria 5, como se



vê em uma das nossas gravuras. As outras representam diversos pormenores da visita.

O sr. coronel José de Vasconcellos recebeu posteriormente um telegramma do imperador Francisco José, agradecendo a forma como fôra recebido o seu representante, e felicitando o regimento pelo grau de instrucção manifestado durante os exercicios a que este assistira.



Esgrima de baioneta na parada—O coronel Goigmbek examinando o equipamento de um soldado—Grupo do coronel austriaco com o commandante e a officialidade do regimento

(CLICHÉS DE RENOLIEL)

OS LENTES DA UNIVERSIDADE NO PAÇO



Os lentes das faculdades universitarias que vieram a Lisboa cumprimentar
El-Rei (2 de junho)

(CLICHÉ DE BENOLIEL)

A 10.ª CONFERENCIA TELEGRAPHICA INTERNACIONAL
VISITA A CASA PIA



Os congressistas assistindo aos exercicios de gymnastica sueca realizados
pelos alumnos da Casa Pia



Grupo dos delegados estrangeiros d X conferencia telegraphica internacional, com o sr. conselheiro Alfredo Pereira e o pessoal superior da Casa Pia, tirado no claustro dos Jeronymos (CLICHÉ DE BENOLIEL)

COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO



(Continuado do n.º 119)

XIV

A estrada da morte

Entre os nossos companheiros havia mais dois que ali tinham estado na terrível jornada de 1904, escapando, por milagre, a uma morte cruel.

Eram o sargento Monteiro de artilheria e o Falcato da companhia de guerra. E' um typo curioso este Falcato. Estava no batalhão disciplinar por deserção; mas não era uma deserção

vulgar, ou por outra, não era só uma, mas sim—muitas deserções.

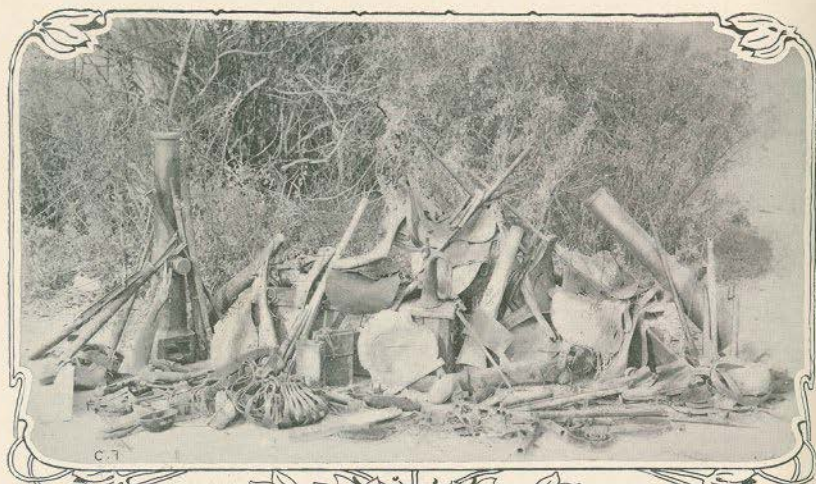
Tinha o *sport* d'assentar praça. Começou pela infantaria, quiz uma licença, não lh'a deram, desertou. Depois fartou-se de andar a passear, foi assentar praça em cavallaria. De novo desertou e depois de novo assentou praça mas d'esta vez em artilheria e



Chegada dos expedicionarios de alem Cunéne ao kilometro 73, em 17 de novembro de 1907

—A missa campal em Mossamedes

{(CLICHÉS DE SOUSA & IRMÃO DE MOSSAMEDES)}



assim fez creio que mais algumas vezes.

Quando estava fóra pensava logo em voltar. Como elle dizia— «faltava-lhe a lata do rancho».

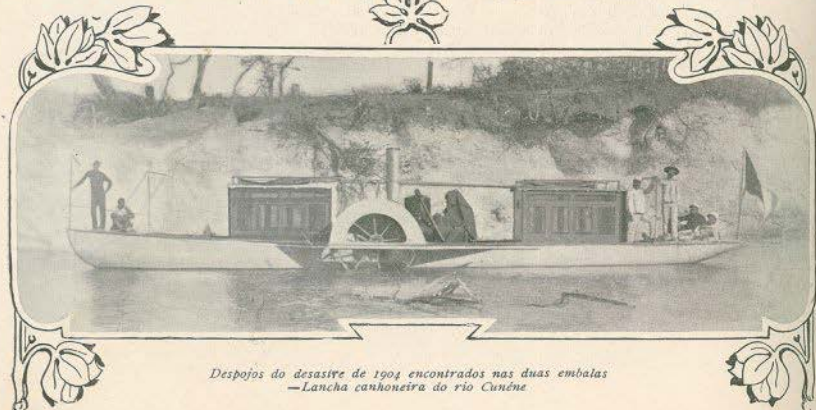
Um dia, porém, descobriram-lhe o *truc* e foi parar ao batalhão. Era um valente e muito prestavel.

Escapára do terrivel desastre agarrando-se aos saccos de ração de uma mula que passava a galope, e aos tombos por meio do matto, no meio da horrivel chacina, perseguido pelos negros, conseguiu chegar ao acampamento.

Foi com elle que fomos explorar o terreno. — «Aqui, dizia-nos, é que foi ferido o sr. capitão Moraes. Ali ao pé d'aquella arvore cahiu o sr. dr. Silveira; olhe lá mesmo a montar para o cavallo quando os *malandros* lhe deram. Por aquelle caminho é que seguiu o

sr. Roby; mas aquillo ficou logo ali—isso é, de enthusiasmo ao recordar o nosso querido camarada. Entretanto, sobre os restos d'um morro de *salalé*, erguera-se um altar e o padre Martins, do Lubango, acolytado pelo padre Bonnefoux e outro das missões, começava a dizer uma missa de *requiem*.

Emocionante espectáculo foi esse. Ali no meio do sertão africano as vestes brancas dos sacerdotes, destacando-se no verde da paizagem, faziam-nos recordar os padres dos nossos campos a dizerem a missa, na igreja da aldeia lá no nosso querido Portugal que estava tão longe! E pensavamos que nós, tinhamos a ventura de o tornar a vêr, de abraçar os nossos, que anciosos nos esperavam, ao passo que esses desgraçados, cujas almas piedosa-



Despojos do desastre de 1904 encontrados nas duas embalsas
—Lancha canhoneira do rio Cunene



mente sufragávamos, não tinham tido essa inexecedível felicidade.

Enquanto preparavam o altar, vieram dizer:

— Para ali ha immensos ossos!

Fomos vêr. Uma vereda zigzagava por entre a matta. Seguimos por ella. Dizem que os cuamatos não voltam ao sitio onde tiveram um combate, e effectivamente parecia que aquelle caminho havia muito que não era pisado.

O horrendo espectáculo que ahi se nos deparou, nunca mais o esqueceremos.

A um lado e outro ornavam lugubremete o caminho ossadas desmembradas que se misturavam com o matto. Era aqui um braço, além uma tibia, mais adiante um monte d'ossos que já se não conheciam... os craneos, nem um só intacto: ás vezes eram trez e quatro juntos—trez ou quatro que tinham perecido lutando juntos! Um longo quarto de hora

galopamos pela sinistra estrada e... não vimos tudo.

Durante a missa, involuntariamente evocávamos os nossos, n'uma carreira desvairada, por aquella vereda fóra, n'um anseio d'alcançar o bivaque, com uma esperança a duplicar-lhe as forças, e atraz, correndo tambem, mas velozes que nem animaes selvaticos, os negros implacaveis, crueis, sanguinarios! Viamo-los alcançando os nossos e ferindo-os pelas costas, e depois já por terra, n'um esforço supremo, esses heroes tentando defender-se ainda, mas por fim succumbindo ao terrível gentio, que sem piedade os massacrava.



Uma cruz de madeira ficou erguida no morro onde se dissera a missa.

Esse modesto monumento, pela eloquencia da sua simplicidade, ficou contrastando com a grandeza da abnegação d'esses desventurados camaradas que, no meio do martyrio, pereceram no cumprimento do dever!

N'essa noite ainda dormimos no Aucongo.

Mas todos tinhamos uma cruciante tristeza na alma, causada pela commovedora scena da manhã. Era como que uma sentida saudade d'aquelles que nem sequer tinhamos conhecido, mas que eram nossos irmãos pelo ideal e pelo coração!

No bivaque não se ouvião, como de costume, nem risos nem canções. O bom humor habitual cedera sob o peso d'aquella recordação macabra. Mas quando, á hora do crepusculo, a luz do dia pouco a pouco foi afrouxando, mais se avivou aquella impressão moral.

Então fitando os troncos negros que se destacavam na



Tchilapepe: *Bivaque das baterias*—Chicusse: *Bivaque da companhia de marinha*—Tchipelongo: *Um aspecto do bivaque*
(CLICHÉS DO ALFERES VELLOSO DE CASTRO)

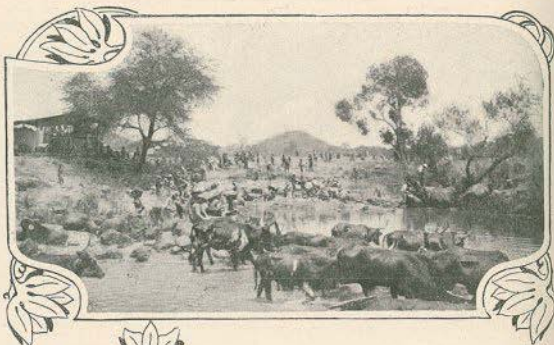
côr pallida da campina que se espraiava ao longe, parecia-nos vê-los animarem-se. Pareciamos que desenhamos os perfis d'esses heroicos portuguezes no aceso da peleja! E o nosso cerebro impressionado phantasiava angustiosamente esses bravos lutando ao desespero, caindo por fim feridos com a mortifera *azagaia* cravada no peito ou com o cráneo esphacelado sob o golpe do *porri-no!*



No dia seguinte a mesma imponente cerimonia foi repetida na *chana* do Mufla, sendo celebrante o padre Bonnefoux. O altar fôra erguido no sitio onde repousavam os nossos desventurados companheiros. Ahi deixámos um pequeno padrão, recordação do grande dia de 27 de agosto. Uma cruz ficou marcando as sepulturas.

Regresso

A columna seguiu para o Cunéne, bivacan-



Quihita: *Aspecto do rio durante o acampamento*

carros, uma ponte sobre o rio que já levava muita agua. Logo á entrada da Yoba, a banda de musica das missões aguardava-nos e innumeras girandolas de foguetes subiram aos ares, com o que não concordavam muito as nossas montadas, mais habituadas aos estrondos da artilharia do que áquelle crepitar alegre e festivo.

Á entrada da villa um gentil grupo de meninas lança-va amavelmente flores sobre os soldados do Cuamato.

Na igreja foi celebrado um *Te-Deum* em acção de graças e á noite foi offerecido um jantar e um baile aos officiaes, e generos para melhoria do rancho, ás praças. Da Chibia os doentes e as praças que não podiam marchar seguiram pelo caminho de carros para Mossamedes, emquanto o resto da columna marchava para o Lubango, pela pittoresca estrada que desce pela encosta da elevação, onde se acha aquella villa.

do na margem direita. Ahi nos demorámos alguns dias iniciando a marcha de regresso na manhã de 22 de outubro.

Estavamos já fóra do theatro das operações e por isso a columna organisou-se de costado, indo n'esse dia acampar no Humbe.

D'ahi em diante a passagem da columna atravez do districto foi uma verdadeira marcha triumphal, encontrando em todos os pontos o mesmo acolhimento carinhoso e patriótico.

A marcha em si foi cheia de difficuldades pela extensão das etapas, que se tornava urgente reduzir ao minimo por causa das enormes bategas de agua que por varias vezes ensojavam totalmente homens e bagagens, pois, exceptuando alguns carros boers cobertos, nenhum outro abrigo tínhamos durante as marchas. Nos bivagues tambem pouco melhorava a situação, pois que as barracas formadas com pannos de tenda-abrigo apenas defendiam da maior.

Para chegarmos á Chibia tivemos que formar, com os



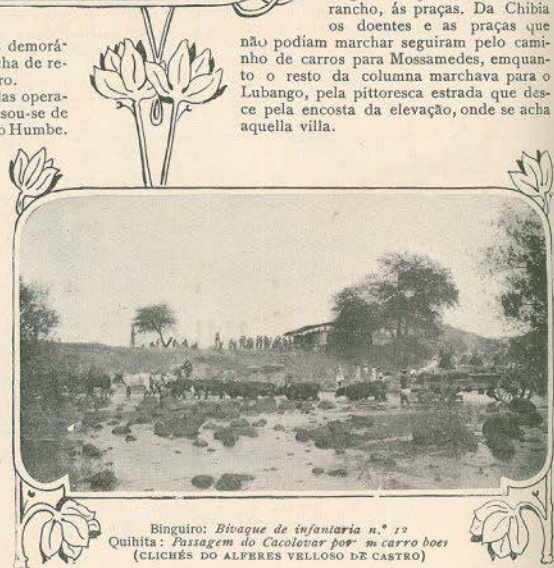
do na margem direita. Ahi nos demorámos alguns dias iniciando a marcha de regresso na manhã de 22 de outubro.

Estavamos já fóra do theatro das operações e por isso a columna organisou-se de costado, indo n'esse dia acampar no Humbe.

D'ahi em diante a passagem da columna atravez do districto foi uma verdadeira marcha triumphal, encontrando em todos os pontos o mesmo acolhimento carinhoso e patriótico.

A marcha em si foi cheia de difficuldades pela extensão das etapas, que se tornava urgente reduzir ao minimo por causa das enormes bategas de agua que por varias vezes ensojavam totalmente homens e bagagens, pois, exceptuando alguns carros boers cobertos, nenhum outro abrigo tínhamos durante as marchas. Nos bivagues tambem pouco melhorava a situação, pois que as barracas formadas com pannos de tenda-abrigo apenas defendiam da maior.

Para chegarmos á Chibia tivemos que formar, com os



Binguiri: *Bivague de infantaria n.º 12*
Quihita: *Passagem do Cacolevar por m.º carro boer*
(CLICHÉS DO ALFERES VELLOSO DE CASTRO)



Huilla: Festejos na Missão. Bivouac
da 2.ª companhia europeia
(CLICHÉ DO ALFERES VELLOSO DE CASTRO)



maior entusiasmo, no meio de phreneticas aclamações, entrecortadas pelo som da musica e das girandolas de foguetes.

As tropas formaram na parada do quartel dos dragões, dispersando ahi e seguindo as unidades para os alojamentos que lhes tinham sido destinados. Então o povo, accendendo-se do nobre capitão Roçadas, obrigou-o a aprear-se, conduzindo-o em triumpho até á residencia do governo.

Durante todo o dia, tarde e noite e ainda nos dias seguintes o entusiasmo foi enorme, não cessando a musica, os vivas e as aclamações.



Chibia: Salão ornamentado para o almoço servido pelas senhoras aos officiaes da columna (CLICHÉ DO ALFERES VELLOSO DE CASTRO)
— Almoço no kilometro 73 (Pedra Grande) em honra dos expedicionarios (CLICHÉ DE SOUZA E IRMÃO, DE MOSSAMEDES)





Chegada ao Lubango (CLICHÉ

Houve um grande banquete, onde a palavra vibrante de varios oradores enalteceu o feito do governador da Huilla, agradecendo elle nobremente essas provas de estima e consideração.

Foi no dia 12 de novembro que deixámos o Lubango, tendo previamente partido a companhia de marinha, a de infantaria 12 e a de guerra e tambem algumas praças de artilharia que deviam regressar a Lisboa. As outras unidades ficavam, por pertencem á guarnição da capital do districto da Huilla.

A primeira terra onde chegámos foi a Humpata, residencia da colonia boer do planalto. Tinha as suas ruinas todas ornamentadas e o povo esperando a chegada dos expedicionarios. Ahi vimos o velho general Botha e fomos saudados pelas colonias boer e portugueza; n'esta ultima ha colonos que já estão proximo de atingir os cem annos d'idade, o que prova bem quanto são boas as condições climatologicas do planalto. D'ahi á missão do Tehiminguero fez-se uma linda viagem atravez das verdes campinas entrecortadas de veias d'agua. De novo passámos a encantadora Chella, com a sua torrente limpida despenhando-se por entre a exuberante vegetação e assim chegámos a Campangombe, onde se reuniram as trez companhias. D'ahi partimos



(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA VANQUES)

DE MARINO E. POLLATOS)

para a estação do caminho de ferro no kilometro 73, tendo descansado n'essa noite no Muninho e na noite seguinte a meio caminho da Providencia. Foi a ultima noite que se passou à *la belle étoile*, mas por signal foi horrivel. Estavamos no meio d'uma matta de espinheiros, sem commodidade alguma; a humidade era tanta que acordámos com todo molhado.

Chegámos ao kilometro 73 no dia seguinte de manhã e eramos ali aguardados por grande numero de pessoas de Mossamedes. Foi-nos servido um esplendido almoço na estação que estava vistosamente ornamentada. As tropas foram em quatro comboios até Mossamedes, onde chegámos já de noite.

Esperava-nos uma enorme multidão, com todas as auctridades da terra. Seguimos depois até á fortaleza onde deviam ficar as forças, em *marche aux flambeaux*, com a banda á frente, voltando a acompanhar



O tenente de infantaria Jayme de Mello Vieira, que falleceu na Chibia Huilla: Officiaes da columna na Mtsão
(CLICHÉ DO ALFERES VELLOSO DE CASTRO)



o nosso commandante á casa onde devia hospedar-se.

Varias festas tivemos em Mossamedes, cujas ruas se achavam brilhantemente ornamentadas, com escudos tendo escriptos os nomes dos officiaes. Entre outras, uma regata na bahia e o baile no palacio do governo, foram festas de particular brilhantismo. Tambem houve uma missa campal, que foi uma bella cerimonia.

Em Mossamedes tivemos a tristeza de perder mais um companheiro, corneteiro da companhia de marinha: teve um funeral imponente.

A triste noticia da morte do desventurado medico Fonseca tambem muito



Arthur Fonseca Costa, medico do quadro do Ultramar, fallecido no Forte Roçadas no regresso da columna

impressionou a todos que o estimavam pelas suas boas qualidades e dedicacão.

Lisboa!

Finalmente a 23 de novembro ás 7 horas da tarde largava o paquete *Africa* com toda a expedicao a bordo, dizendo o ultimo adeus áquella terra onde serviramos com satisfacão.

Tocámos no Lobito e depois em Loanda onde ficou a companhia de guerra e onde tivemos mais festas.

Infelizmente, para não ser tudo alegria, recebemos ahí a noticia da morte do nosso camarada Jayme de Mello Vieira, tenente d'infanteria, que



*O monumento que ficou no Muñilo (CLICHÉ DE MARINO V. POLLATOS)
—Regata em honra do major Roçadas realisada em 18 de novembro de 1907
(CLICHÉ DE SOUZA & IRMÃO, DE MOSSAMEDES)*



Mossamedes: As ruas ornamentadas em honra dos expedicionarios (CLICHÉ DE SOUZA & IRMÃO, DE MOSSAMEDES)

ncára gravemente doente na Chibia. Era já o segundo official, que tendo escapado aos tiros mortiferos do inimigo, succumbia ás fadigas da guerra, definhado pela *malaria*.

Tocámos ainda em S. Thomé e depois na Madeira onde tivemos um memoravel almoço no pittoresco Monte para os officiaes, e outro para aspraças no quartel d'infanteria n.º 27.

Depois d'esta esplendida viagem aportamos a Lisboa, fundeando em frente do Arsenal de Marinha, a 12 de dezembro, pelas 3 horas da tarde.

A cidade vestia de gala para nos receber e o Tejo coalhado d'embarcações ostentando vistosos embandeiramentos, acolhia-nos com carinho e entusiasmo.

Reinava a bordo uma indizível anciedade de abraçar as familias, que só sente quem vem de ha tanto separado d'aquelles que lhe são queridos.

Por isso ao desembarque desenrolaram-se scenas das mais commovedoras.

Tudo quanto ha de luzido e importante na nossa capital aguardava-nos, com o maior entusiasmo, na ponte do Arsenal.

El-Rei e os Principes não desdenharam virem em pessoa saudarem os expedicionarios. Mas o entusiasmo cresceu desmedidamente, quando pôz pé em terra o *Heroe do Cuamato*—o capitão Roçadas!

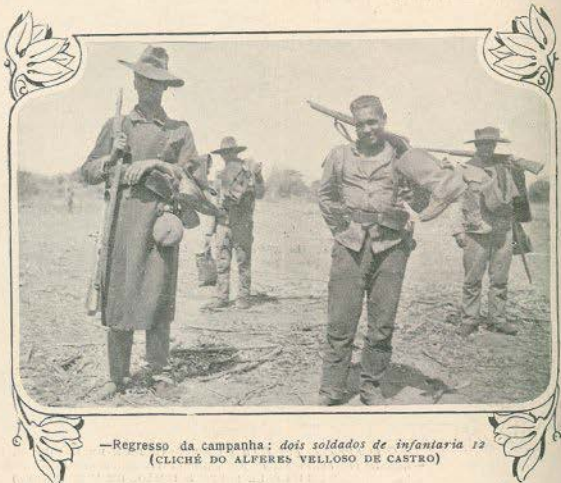
Então as acclamações e os vivas tocaram as raiaes do delirio!

No meio d'esta manifestação imponente Sua Magestade El-Rei collocou ao peito do nosso heroico commandante a sua propria insignia da Torre e Espada, dando-lhe em seguida um estreito abraço.

E n'esse abraço sincero do Rei, incarnava-se o reconhecimento da Patria, para aquelles que haviam cumprido o seu dever!

ALVARO PENALVA.

FIM



—Regresso da campanha: dois soldados de infantaria 12 (CLICHÉ DO ALFERES VELLOSO DE CASTRO)

A SEDA SUÍSSA**É A MELHOR!**

Peçam as amostras das nossas sedas novidades de primavera e de verão para vestidos e blouses:

Surah cheoron, messaline ombre, smure granite, Louise, Taffetas, Mousseline, 120 cm. de larg. a p. r. tr. de fr. r. 25 o metro em preto, branco, liso e modelado assim como as blouses e vestidos em batiste e seda bordada.

Vendemos as nossas sedas garantidas sólidas, directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & C.^a, Lucerne E. 12.

SUÍSSA**EXPORTAÇÃO DE SEDAS****Gaston Lot****PROTHESE DENTARIA**

EXTRACÇÃO de dentes sem dor desde 100 rs.
Colocação de dentes desde 1500 reis.

Consultorio chirurgico-dentario, (R. das Chagas, 42, 1.^a)
(Ao Calhariz)

TELEPHONE 1.882

DISPONIVEL

Companhia
***** DO *****
Papel do Prado

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Louisa), Valle Maior (Alberga), garia-a-Velha. ***

*** Escritorios e depositos ***
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. teleg.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa, N.° telephon. 605

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!

FAZEMOS NASCER cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo. Rametto-se com toda a discreção.

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **balsamo Mootcy a a felicidade a milhares de milhares de pessoas. Um grande inventor recorreu a nós pedindo o nosso a xillio e não recorreu debaldo!** Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos lozares da Africa e da Australia o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com Verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de 2550 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 2 porções, uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 4\$420 rs.

Com cada porção vae um certificado de GARANTIA pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fór verdade pagamos ao comprador a quantia de 300\$000 (trezentos mil réis).

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **Mootcy**.

Evite-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a exorticação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

A's praças do exercito do ultramar só se envia o **Mootcy** se a ordem vier acompanhada da respectiva quantia em cheque sobre a Europa ou fór expedida por casas exportadoras de Hamburgo.

MOOTCY DEPOT, Dltmar Koelster, 3, Hamburgo, 133.
O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

LOÇÃO DEQUEANT

**CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS**

Unico producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo
L. DEQUEANT Pharmaceutico, 38, Rue Clignancourt Paris
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jeppa, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratis.
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

DISPONIVEL**ALIMENTO DELICIOSO!****BANANINE MIALHE**

Farinha de Bananas esterilizada chocolatada e phosphatada
Recomendada aos estomagos delicados

CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS

Pharmacia do Dr. MIALHE,
PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
8, rue Favart, PARIS

DISPONIVEL**O THESOURO DA CABELLEIRA**

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

MARCA DE FABRICA



Evita a Queda dos Cabellos
Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN

F. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

AGENTE EM PARIS: CAMILLE LIPMAN, 20, RUE VIGON

SEIOS

Desenvolvidos. Reconstituídos
Afirmozoados. Fortificados com as

"Pilules Orientales"

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar d'anno algum á saude. — Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Pharmaciaen,
5, passage Verdun, Paris.

Fraco, para valle do correio enviado a:
J. P. Bastos & C.^a 59, Rua Augusta, Lisboa.

PLAQUES**JOUGLA**
PAPIERS

INSTITUTO
de belleza

ÚNICA casa do mundo para o tratamento da rosta, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos inventados e approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Appareilhos e productos contra a sibilidade e contra a excessiva magreza.

Águas e cremes para branquear a pelle das mãos, lovas e appareilhos para o seu alomocimento. Quin quer emmoerar e estabilisar a cor, emmagre todas as manchas de maravelhosos productos: **Loção Creme e Pé Mytila**, Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e soffrentis**. **Loção capilar** para evitar a queda dos cabelos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural. **Depilatorio perfumado com extracto d'arves do Oriente (rosa)** para retirar os pellos e facendo-os desaparecer simplesmente. O Instituto de belleza deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, gererindo casas perfumarias ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e dá curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Escreva-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

GRAPE-NUTS

ALIMENTO RACIONAL • RECONSTITUINTE CEREBRAL • NÃO PRECISA SER COZINHADO • TODA A GENTE DEVE EXPERIMENTAR • PEDIR NAS BOAS MERCEARIAS, PHARMACIAS E PASTELARIAS • POSTUM CEREAL C.º U. E. A. DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Estèves & Anahory

Rua de S. Nicolau, 71, 2.º TELEPHONE 1933

Peidr prospectos _____ Descontos aos revendedores

DISPONIVEL

DISPONIVEL

O que será o "Chalet"

1.º premio do Concurso de 1908



BASTARÁ observar rapidamente os trabalhos que já estão feitos e o estado de adiantamento da obra para se adquirir a certeza de que o nosso Chalet está destinado a figurar com extraordinario relevo entre as construções da capital, quer pelas

suas linhas architectonicas do mais puro estylo da antiga construção nacional, quer pelo local em que está sendo construido, em terreno adquirido pelo Sr. José expressamente para esse fim n'um dos cruzamentos da avenida Antonio Maria de Avellar com a rua José Luciano.

O chalet do Sr. José não recusará, pois, confrontos com as construções que se admiram nos nossos melhores bairros e avenidas, antes d'ellas se destacará, não só pela sua feição característica como por quaquer exterior quer interiormente, n'elle serão admirados trabalhos dos mais consagrados artistas portuguezes.

As decorações da casa de jantar pelo scenographo Augusto Pina. — Um outro artista contribuirá tambem para que o chalet do concurso do Sr. José destaque pelo seu cunho esthetico. E' Augusto Pina, figura insinuante que se impõe igualmente á esculpta geral pelos primores do seu caracter. O distincto artista, cujo talento inaferravel todos reconhecem, encaregou-se da pintura da sala de jantar do chalet, decoraçao que o artista esboçou em puro estylo Renasçença.

No chalet figuram magnificos vitraes de Claudio Martins. — A arte applicada a este genero de pintura, que nos ultimos tempos alcançou um desenvolvimento enorme, tem em Portugal um cultor de imenso merito. E' Claudio Martins. São assignados por esse artista distincto os vitraes do novo chalet e escusado se torria fazer supposições sobre o magnifico effeito que elles devem produzir.

Além d'estes elementos, do incontestavel valor artistico, ainda outros concorrem na factura do novo chalet para que o seu ensemble seja completo.